



ENSINANDO A ESCREVER: O GÊNERO CARTA DO LEITOR EM QUESTÃO

Mônica Farias de Vasconcelos OLIVEIRA (UEPB)

E-mail: monica06farias@gmail.com.

Clara Regina Rodrigues de SOUZA (UFCG/ POSLE/ UEPB)

E-mail: clararegina.r.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A necessidade de um cuidado maior no funcionamento de uma aula de português trouxe para o professor uma preocupação a mais no exercício da profissão, especialmente no que tange ao ensino de gêneros textuais e suas respectivas formas de abordar as propostas de atividades e a prática da leitura e escrita em sala de aula.

Pensando nisso, estudiosos discutem estratégias para o ensino/aprendizagem na educação básica. Schneuwly e Dolz (1999), mais especificamente, contribuíram para a melhor forma de interação do livro didático com o aluno, tendo tido seus argumentos como base para a construção das diretrizes dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Os teóricos defendem que “a aprendizagem que conduz à interiorização das significações de uma prática social, implica levar em conta as características dessa prática e as aptidões e capacidades iniciais do aprendiz”. A isso eles chamam de “funcionamento da linguagem”.

Tais estudiosos compreendem “a escola como o autêntico lugar de comunicação e as situações escolares como ocasiões de produção/recepção de textos”. Este é o ambiente que fornece ao aluno a oportunidade que o aproximará de diversos textos, dos autores e, sobretudo, de sua própria imaginação.

A aproximação acontece no curso de um trabalho com o LD em sala de aula, tido como uma ferramenta que serve para fazer o aluno pensar, refletir, e conseqüentemente tornar-se um aluno-escritor, através de atividades com



gêneros textuais que proporcionem aos aprendizes o contato com práticas de linguagem situada, mediante propostas com “os textos livres, a conferência, a correspondência escolar, o jornal de classe, os romances coletivos, os poemas individuais”.

Em entrevista à Nova Escola (2002), Schneuwly defende que “é essencial ensinar as crianças a ler e a produzir textos”, por isso devemos observar se os LD trazem atividades voltadas para esse objetivo. Pensando nisso, este trabalho segue uma concepção sociointeracionista de ensino/aprendizagem e tem como objeto de análise o livro didático Português - Literatura - Gramática - Produção de Texto - Volume Único - (SARMENTO; TUFANO, 2004). Parte-se da premissa de que para se criar um aluno escritor, é preciso instigá-lo à prática da leitura, colocando-o em contato com diversos gêneros textuais e levando-o a observar sua intencionalidade, a fim de tornar a prática da escrita um elo sociocomunicativo.

O trabalho é fruto de discussões e análises de materiais didáticos realizadas na disciplina Prática de Ensino II, na UEPB e objetiva, de modo geral, refletir sobre o ensino de escrita como prática situada a partir de uma atividade de LD. De modo específico, objetiva-se descrever uma atividade de escrita sobre o gênero carta do leitor e verificar o ensino de Língua Portuguesa pela escrita de gêneros textuais. Justifica-se pela defesa de um ensino que considere o propósito sociocomunicativo de escrita, bem como pela importância teórico-aplicada de contemplar uma situação de interação, em que alunos têm contato com práticas de escrita através dos mais diversos gêneros textuais.

Metodologia

O Livro Didático de Ensino Médio de Sarmiento e Tufano (2004), volume único, organiza-se em três seções: Literatura, Gramática e Produção Textual. O LD traz os diferentes gêneros textuais, tais como: Crônica Argumentativa, Conto, Fábula, Discurso, Carta do leitor, Notícia, Reportagem, entre outros. Dentre os quais, o presente trabalho focaliza a carta do leitor, haja vista tratar-



se de um texto de suma importância para uma situação interativa entre leitor e escritor de revistas diversas, propiciando uma reflexão e argumentação por parte de quem a escreve.

Na atividade referente a este gênero, observa-se que os autores se limitam a fazer uma breve exposição da temática veiculada em um texto publicado na seção “Cartas do leitor”, da Folha de S. Paulo de 30/8/2000, apresentando a opinião do leitor acerca do assassinato de uma jornalista. A atividade favorece a um aluno o contato com o gênero foco, além disso, proporciona um vago entendimento sobre sua linguagem, ao solicitar a releitura do texto, a fim de identificar o que foi pedido em uma questão: a conotação presente em uma frase do texto. No entanto, a atividade não contempla um estudo deste gênero, não explicando seus aspectos discursivos e sua estrutura esquemática.

Discussão de Dados

A maneira com que o gênero carta do leitor é tratado na atividade que analisamos dificulta um ensino de escrita pautado na perspectiva sociointeracionista, com base em Schneuwly e Dolz (1999).

O gênero é abordado superficialmente, através de um conceito resumido, de um exemplar do gênero e de uma atividade de análise linguística. Por seu turno, os aspectos linguísticos solicitados nesta atividade evidenciam que o gênero-modelo exposto tem utilidade de pretexto para o ensino e a aprendizagem de gramática.

Estas observações são depreendidas da seguinte atividade que traz como referência uma carta do leitor publicada na Folha de S. Paulo de 30/8/2000. A saber:

2. (Unicamp-SP) O texto abaixo foi publicado na seção “Cartas do leitor” da Folha de S. Paulo de 30/8/2000. Referida a um crime que teve repercussão na imprensa escrita e falada, esta carta dá uma notável demonstração de machismo e desprezo pelas mulheres.

“A recente morte violenta de uma jornalista choca a todos porque, nesse fato, o assassino foge ao perfil comum de tais tipos, mas certas situações que levam a isso estão aí, nos



círculos milionários, meios artísticos, esportivos e de poder. Tudo porque o homem não aprende. Há milênios, gosta de passar aos demais uma imagem de eterna juventude e virilidade, posando com fêmeas muito mais jovens. Fingem acreditar que elas estão por aí por amá-los. São poucas vezes atraídas pelo seu intelecto, e muitas pela fama, poder e dinheiro. A durabilidade de tais ligações, no geral, termina quando tal fêmea atinge seu objetivo. Pior ainda, quando essa fêmea mostra também intelecto e capacidade de sobrevivência sem seu protetor. Duro, triste, real.” (Laércio Zanini, Garça, SP).

- a) O texto usa, em relação às mulheres, um termo fortemente conotado e lhes atribui um comportamento que as desqualifica. **Transcreva uma frase** em que o termo ocorre, associado à descrição e comportamento que desqualificariam as mulheres. **Sublinhe** o termo em questão na sua frase.

A atividade exposta aponta para um não favorecimento da necessária apropriação do gênero textual carta do leitor, para que o aluno que venha a respondê-la e tenha condições de produzir o referido gênero. Com isso, acaba-se prejudicando o papel do professor de português de desenvolver a habilidade, dentre outras, de escrita, conforme argumentam Antunes (2007) e Azeredo (2007). Diante de atividades como esta apresentada, multiplica-se a responsabilidade do professor pelo funcionamento de sua aula, pois é dele o dever de incitar a interação, por exemplo, entre o Livro didático e o aluno.

Considerações finais

Observamos na sessão *Produzindo*, nas páginas 414 e 415, que as atividades de produção de texto são conduzidas a partir de uma contextualização breve sobre o gênero Carta do Leitor, seguida de uma leitura de um texto base, com uma atividade de decodificação, que faz com que o aluno transcreva uma frase extraída do referido texto.

Outras questões trazem uma reflexão sobre o assunto abordado e cria uma opção de reescrita para confrontar opiniões, o que podemos considerar importante, uma vez que “por trás das palavras mais simples, das informações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença” (ANTUNES, 2003, p.82).



Portanto, concluímos que é o professor quem proporciona a interação do aluno com o texto e com o autor, uma vez que o Livro didático não é suficiente para essa prática, sendo apenas um instrumento no processo de ensino/aprendizagem.

Referências

ANTUNES, Irandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2007, p. 107-153.

AZEREDO, José Carlos de. Ensino de português: fundamentos e objetos. In: **Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, p. 31-43.

SARMENTO. Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português. Literatura. Gramática. Produção de Textos**. Moderna. São Paulo, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os Gêneros Escolares: das Práticas de Linguagem aos Objetos de Ensino. **Revista Brasileira de Educação**. n. 11, maio a ago. 1999, Anped. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n11/n11a02.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2014.

PELLEGRINI, Denise. O ensino da comunicação. Entrevista com Bernard Schneuwly. **Nova Escola**, nov. de 2002. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/ensino-comunicacao-423584.shtml>. Acesso em: 31 mar. 2014
